



# VOZ de ANTAS

FORTE PAGO  
TAXA PAGA  
4740 ESPOSENDE

Director e Editor  
M. BRITO FERREIRA

Administ.  
A. FARIA

Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial de  
S. PAIO DE ANTAS

Redacção  
CENTRO PAROQUIAL  
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão  
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

## ACREDITAMOS QUE:

A Assembleia de Freguesia (C.D.S. e P.S.D.) cumpre cabalmente o seu mandato, sem tergiversar, não traindo o voto (vontade) do Povo.

Desempenhe as funções de responsabilidade para que foi eleita, sem ter medo às críticas.

Não se esqueça que o «prometido é devido»: **vencer para trabalhar no desenvolvimento da nossa terra.**

Todas as actividades sejam pautadas pelo Bem Comum e não (nunca!) por interesses pessoais, ridiculamente mesquinhos.

Nas reuniões ordinárias (e extraordinárias) a população participe maciçamente corrigindo, se for o caso, a actuação da Junta, e, recorra, essencialmente, à crítica, interpelando os seus membros.

**Os homens saibam ser Homens...**

**A OPOSIÇÃO** saberá sê-lo.

A Oposição exercerá a sua acção fiscalizadora e dará, sem regatear, a sua colaboração. Não cairá no ridículo de transformar as reuniões da Assembleia em aulas de Português ou em sessões de julgamento de processos (in)disciplinares.

A Oposição não ralhará de tudo... e nunca criticará de ânimo leve... mas só após devida ponderação de todos os elementos do seu juízo.

A Oposição exaltarás as virtudes da Junta e apontar-lhes-á os defeitos, ajudando-a a superá-los. Fará a verdadeira crítica e não escola de maledicência ou bota-abaixo; ódio ou vingança; zanga ou insulto, preguiça ou desmazelo.

A Oposição elogiará o que merece louvor e condenará o que merece censura.

O Povo vai estar atento!

**Todos não somos demais para construir a Paz na amizade para obter a harmonia na CERTEZA DO PROGRESSO E DO DESENVOLVIMENTO.**

## ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS/82

Apontamento de MÁRIO NEIVA

### ELEIÇÕES À CHUVA

Ocorreu em 12 de Dezembro passado a eleição, a nível nacional, das pessoas que vão orientar, até final de 1985, as Câmaras, Assembleias Municipais, Assembleias e Juntas de Freguesia.

A chuva que reteve muita gente em casa, terá sido a principal explicação para uma abstenção que rondou os 30%. A data em que escrevemos é clara uma descida relativa da AD, enquanto o PS sobe e a APU se mantém.

### CDS DE NOVO NA CÂMARA

Entretanto, a nível do concelho de Esposende, o CDS mantém a Câmara Municipal com maioria absoluta, mas é evidente uma subida do PSD,

que ganhou um vereador ao CDS, ficando agora com três. Assim:

**Presidente** — Eng.º Alexandre Domingos Losa Faria

**Vereadores CDS** — Francisco Lopes Rodrigues Ferreira de Areia; Eng.º Manuel Pedro Areias Marques; Albino Pereira de Oliveira.

**Vereadores PSD** — Jorge Dias Félix Gonçalves de Araújo; António Fernando de Abreu Cepa; Celestino Cubelo Morais.

Será Presidente da Assembleia Municipal o Dr. Luís Gonzaga Eiras de Azevedo, de Curvos e nela estão representados não só os partidos mais votados como ainda os partidos de esquerda concorrentes (PS e APU).

## CDS—Continuar a desenvolver a nossa terra

A campanha eleitoral abriu e aqueceu... Os candidatos à Assembleia de Freguesia apresentaram-se aos 1200 eleitores como conhecedores profundos das necessidades da nossa terra e dinâmicos obreiros do muito que tem sido feito. Conscientes do dever bem cumprido(?), ei-los com um que-

rer renovado, desafiando o futuro. Apostaram na linguagem dos factos. Jogaram os seus «trunfos»:

- Escola de Guilheta
- Parque na Foz do Neiva
- Arranjo da Avenida de Santa Tecla
- Iluminação do recinto da capela
- Estrada(?) de acesso ao Monte de Guilheta

(Continua na 3.ª pág.)

## PODER LOCAL

### A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA REUNIU!

No dia 30 de Setembro passado, realizou-se a reunião ordinária da Assembleia de Freguesia. Esta reunião não se efectuou no prazo previsto devido ao Presidente da mesma ter sofrido um acidente de viação e por tal motivo não a poder convocar na devida ocasião.

#### NOVO CAMINHO EM GUILHETA

Tendo como ponto principal da agenda a escolha do trajecto para o novo caminho a abrir em Guilheta logo que foi lida e aprovada a acta da sessão anterior e lido o expediente, começou a discussão e apresentação dos possíveis trajectos para o referido caminho. Tendo a Junta de Freguesia apresentado um projecto este viria a ser rejeitado pelos delegados do C.D.S. — Já que os do P.S.D. estavam todos ausentes — e foi lembrado à Junta a con-

viência de escolher outro traçado, que pudesse ser apresentado para votação na próxima assembleia; com esta proposta o assunto ficou em suspenso, e a Junta pôs a Assembleia ao corrente dos seus projectos no que respeita ao campo de futebol.

#### CAMPO DE FUTEBOL

Foi dito que a campanha do «Saco de Cimento» não tinha chegado para realizar as obras necessárias para o pôr em con-

(Continua na 2.ª pág.)

**BRUTAL ACIDENTE DE VIAÇÃO  
CAUSOU A MORTE AO MACIEL (PICÃO)**

**O VIZINHO MAIS PRÓXIMO DA IGREJA  
Manuel Soutelo - A morte aos 72 anos**

(Ver notícias na página 3)

**BOAS-FESTAS  
FELIZ NATAL**

Aos leitores da «Voz de Antas» recordamos que a nossa Esperança tem um nome — JESUS CRISTO. JESUS MESSIAS.



# FRENTE SOLIDÁRIA PARA A «VOZ DE ANTAS»

Novembro e Dezembro, 1982

Maria Rodrigues, Monte	1.000\$00	Jacinta Faria Viana, Forjães	500\$00	António da Costa Maciel, Guilheta	1.000\$00
Alberto Gonçalves Rolo, Guilheta	250\$00	Hilário Afonso Sampaio, Azevedo	500\$00	Maria Cândida M. Penteado, França	500\$00
Bernardo da Cruz Caseiro, Guilheta	200\$00	David Viana de Meira Torres, Azevedo	600\$00	Joaquina da Graça Martins, Guilheta	500\$00
Casa Lino, Belinho	250\$00	Izaura da Silva, Belinho	300\$00	Manuel Dias da Costa, Guilheta	250\$00
Cândido Ribeiro Coutinho, Belinho	200\$00	Pascoal Laranjeira Martins Meira, Guilheta	400\$00	Celeste de Barros Gregório, Guilheta	250\$00
Adão Ramos, Vila Mou	300\$00	Alberto de Carvalho e Sá, Guilheta	300\$00	Manuel A. Viana de Meira Torres, Belinho	500\$00
Ramiro Neiva Meira da Cruz, Austrália	500\$00	Emílio Meira da Cruz, Monte	200\$00	Maria Mercês da Silva e Costa, Guilheta	300\$00
Paulino Pereira da Torre, Guilheta	200\$00	Manuel da Costa Laranjeira, Monte	300\$00	Antónia Pires, Guilheta	300\$00
António Meira da Cruz, Igreja	200\$00	Domingos Vicente Fernandes, Guilheta	300\$00	Manuel Gonçalves Lopes, Guilheta	200\$00
Albino de Azevedo e Sá, Azevedo	300\$00	Carolina Alves Rolo Meira, Guilheta	250\$00	Benedito Neiva Mira da Cruz, Monte	600\$00
Maria das Caramalhas, Cima	100\$00	Maria das Dores Sá Fernandes, A-Ver-o-Mar	300\$00	Manuel Alves Caseiro, Guilheta	300\$00
José Victor Lapeiro Caramalho, Venezuela	1.000\$00	Inês Pires Laranjeira, França	500\$00	Maria Marques de Sousa, Guilheta	200\$00
Manuel Matrins da Silva, Pereira	350\$00	Augusto Alves Rolo, Cima	500\$00	Maria Marques de Sousa, Lisboa	200\$00
Manuel da Silva Neiva, Azevedo	300\$00	Cândida da Cruz Azevedo, Monte	300\$00	José Gonçalo de Sousa Caseiro, Lisboa	200\$00
Cândida Faria Neiva, França	500\$00	Alfredo Alves Moreira, Guilheta	300\$00	Arlindo Laranjeira Gomes, Azevedo	400\$00
Augusto Sampaio da Cruz, França	500\$00	Maria Rodrigues Meira, Belinho	1.000\$00	Lourenço Gonçalves de Araújo, Monte	400\$00
José do Cruzeiro Junior, Belinho	250\$00	Mário F. Queirós de Carvalho, C. de Neiva	1.000\$00	Joaquim da Costa Araújo, Suíça	500\$00
Emília Neves Ferreira, S. Romão	250\$00	Da Cruz Armando, França	500\$00	Horácio D. Fernandes da Silva, Monte	200\$00
Maria Irene Ferreira Mota, França	300\$00	Da Cruz Manuel, França	500\$00		
Manuel Gonçalves Pereira, Azevedo	500\$00	Maria da Conceição M. de Faria, Igreja	200\$00		
Maria Leontina de Barros Viana, Japão	500\$00	Maria Vieira Torres, Azevedo	300\$00		
Maria Saleiro de Barros, Cima	500\$00	Domingos Martins Ledo, Belinho	500\$00		
José Pereira Cardante, Guilheta	300\$00	Irmã Maria Helena dos Anjos Costa, Braga	200\$00		
Ermelinda Vieira Torres, Azevedo	300\$00	Domingos Ferreira da Silva, Porto	200\$00		
António Pires Laranjeira, Cima	200\$00	Angelina Alves da Costa, Monte	200\$00		
Manuel Augusto Gonçalves Portela, Guilheta	300\$00	Franklin Fernandes da Costa, Porto	200\$00		
Carlos Alberto Maia Laranjeira, França	350\$00	Fernando Martins da Costa, Pereira	200\$00		
Sérgio Rolo Portela, França	350\$00	Anselmo Saleiro Viana, Azevedo	500\$00		
Maria Lúcia Saleiro Sampaio, França	500\$00	Ernesto Leitão Faria e Vinha, Estrada	300\$00		
Luciano da Cruz Viana, Azevedo	300\$00	Domingos Alves Igreja, Monte	250\$00		
Amândio Afonso Sampaio, Pereira	500\$00	Domingos Viana Lajoto, Monte	300\$00		
Maria Lúcia Saleiro Sampaio, França	500\$00	José Alves da Cruz Viana, Monte	200\$00		
José Joaquim Durães Moreira, Monte	300\$00	Ernestina Alves Laranjeira, Monte	200\$00		
António Faria Viana, Monte	1.000\$00	Manuel de Sá, Guilheta	200\$00		

Encerramento das Contas da «Voz de Antas» do ano de 1982

Receita .....	228.767\$60
Despesa .....	260.734\$00
Saldo Negativo .....	31.966\$40

Estas Contas foram encerradas no dia 9 de Dezembro de 1982.

P'la Administração,  
Albino Faria

## A Assembleia de Freguesia reuniu

(Continuação da 1.ª pág.)

dições de ser utilizado, e que para atingir esse objectivo seria preciso gastar ainda uma verba muito elevada. Para conseguir tal importância a Junta propôs à Assembleia a possibilidade de se vender uma parcela de terreno que a Casa de Belinho havia dado, na ocasião em que deu o terreno para a Escola de Guilheta e para o dito Campo de Futebol. Esse terreno está enquadrado no Loteamento do Mato do Campo.

A Assembleia aprovou tal venda, desde que o dinheiro seja gasto no arranjo do referido campo.

Em seguida foi dada a palavra ao público presente, tendo o Sr. Mário Viana perguntado se não haveria outras prioridades para além do Campo de Futebol e se a Junta deveria ou não empenhar-se tanto no seu arranjo. Foi-lhe respondido que de nada serviria ter um Campo de Futebol apenas de nome, se este não estivesse em condições de ser utilizado e que o facto de a Junta estar empenhada na sua conclusão, não tinha monopolizado as suas atenções, nem prejudicado os restantes problemas da Freguesia.

Com esta intervenção a sessão foi encerrada.

No dia 30 de Novembro reuniu pela última vez em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia, — dado que em 12 de Dezembro houve eleições que irão escolher outra Assembleia.

### NOVO TRAÇADO PARA O CAMINHO DE GUILHETA

Depois de lida a acta da sessão anterior, a Junta apresentou um novo traçado para o caminho de Guilheta. O primeiro elemento a pronunciar-se sobre o mesmo, foi o Sr. Albino Pereira de Sá, que depois de várias considerações disse que votaria contra, porque no seu entender este caminho deveria ter um percurso maior, de maneira a relançar o lugar, em termos de futuro.

### O INSULTO NÃO SERVE COMO ARMA ...

### PERDEU A QUESTÃO ...

### O CAMINHO VAI SER RASGADO!

O presidente da mesa lembrou o facto de o Sr. Manuel Gonçalves da Costa Pereira — emigrante em França — ter desencadeado uma campanha difamatória contra o Presidente da Junta, por motivo deste caminho cortar o seu quintal; alguns membros da Assembleia Insurgiram-se contra este procedimento, dizendo que embora ele possa atrasar o corte, não poderia entrar o referido caminho, que será um benefício para a comunidade. Posto o caso à votação, a Assembleia aprovou por maioria o novo trajecto, que irá da estrada de Alve até aos tanques, e daqui pela Bouça do Barão até às Alminhas do «Barraca». Em seguida foi dada a palavra ao público, tendo o Sr. Manuel Costa Caseiro perguntado se os empreiteiros da freguesia não foram consultados ou convidados para o concurso deste caminho. Foi-lhe dito que para tal deveriam estar legalizados com Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas, e que presentemente não havia na freguesia ninguém habilitado com essas condições.

### UMA «PORCARIA» ...

### O CAMINHO DA LAJE

Depois o Sr. Mário Meira, de Guilheta, perguntou quando seria arranjado o caminho que vai da casa da «Gageiro» até Laje, e que em seu entender estava uma porcaria, autêntica pouca vergonha. Foi-lhe dito que esse e outros caminhos não estavam esquecidos da Junta, e que futura Junta deveria debruçar-se sobre os mesmos, de acordo com as necessidades e as prioridades estabelecidas pela Assembleia.

### AUTO-ELOGIO ...

### E PONTO FINAL!

Com esta intervenção foi encerrada a sessão desta «Legislatura» tendo antes a Junta e os delegados presentes tecido algumas considerações sobre a maneira ordenada como as sessões decorreram ao longo destes 3 anos.

## GRUPO CORAL ORGANIZOU CONVÍVIO

No dia 18 do passado mês de Setembro, realizou-se o passeio anual do Grupo Coral, que este ano teve o itinerário seguinte: De manhã, saída de junto ao Salão Paroquial, com passagem por: Barcelos, Famalicão, Guimarães, Felgueiras, com destino ao monte de Santa Quitéria, e paragem junto do Santuário desta Virgem e Mártir que fica sobranceiro à referida vila de Felgueiras. Depois de uma visita ao templo, realizou-se o almoço de todos os participantes. Da parte de tarde partimos para Santo Tirso para uma visita ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção; da explanada deste templo pode admirar-se uma paisagem magnífica, dado o local onde fica situada. Depois de breve paragem seguimos rumo à Póvoa de Varzim onde se realizavam as festas de Nossa Senhora das Dores, e nesta cidade se verificou a paragem maior, a fim de todos os que quisessem poder visitar a cidade, e admirar as belas ilumina-

ções festivas, bem como assistir ao festival de folclore que aqui se realizava; já depois da meia-noite emprehendemos a viagem de regresso, depois de um dia bem passado, em alegre e são convívio.

Um do Grupo

## D. Armindo Lopes Coelho

— Novo Bispo da Diocese de Viana do Castelo

Tomou posse, no dia 8 de Dezembro, Festa da Imaculada Conceição, na diocese de Viana do Castelo, que foi nomeado para aquele cargo no mês de Outubro pelo Santo Padre João Paulo II. Sucede, como se sabe, ao sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, actualmente Arcebispo-Bispo do Porto. Fazemos votos para que exerça longo e frutuoso apostolado.

## É BOM PREVENIR A TEMPO ...

### Nada de acessos à Devesa por terrenos da paróquia

A Comissão Fabriqueira defenderá com toda a firmeza e intransigência qualquer dependência do seu património paroquial.

Por tal razão recusará negociar a qualquer título ou por qualquer preço passagem para a Devesa, agora loteada, por terrenos da paróquia; nem sequer, acesso ao Infantário que, porventura, lá venha a ser construído.

É seu indeclinável dever preservar, administrar e defender os bens da Igreja.

Caso esta advertência não se faça ouvir ... lançará mão dos meios que tiver ao seu dispor.

A Comissão Fabriqueira

## O vizinho mais próximo da Igreja

### MANUEL SOUTELO

#### - A morte aos 72 anos

Na residência de sua filha Irene casada com José Viana Azevedo, no Lugar da Igreja, faleceu, às três horas da madrugada do dia 4 de Dezembro, o senhor Manuel Alves Rolo Novo, vulgarmente conhecido por Soutelo, cuja trajectória biográfica não sai de S. Paio — sua terra natal, como veremos.

Nasceu no Lugar do Monte, em 26 de Fevereiro de 1909, na casa das Soutelas, e foi o primeiro de uma família de 3 irmãos. Viveu a maior parte do tempo da infância mais com sua avó, do que com sua mãe, por



Manuel Soutelo: «Estou satisfeito, posso ir...» Com estas palavras ditas ao senhor reitor, poucas horas antes de a morte o arrebatado do nosso convívio, adormecia no Senhor. Que Deus, na Sua Infinita misericórdia, o tenha no Seu Reino de Glória!

esta ter falecido primeiro.

Feita a instrução primária e frequentada a catequese para condignamente fazer a opção por Jesus Cristo na festa da comunhão Solene de Profissão de Fé, lançou-se no mundo do trabalho aprendendo e exercendo a actividade de agricultor o que fez dele, desde bem cedo, um dos suportes da sua numerosa família. Contava 20 anos quando se uniu em matrimónio com Maria Gonçalves da Costa, empregada doméstica na casa dos pais de Manuel P. Viana, no Lugar da Estrada.

O primeiro filho do jovem casal foi o David, tendo a seguir vivido a alegria do nascimento dos outros filhos: Irene, Leontina, Alfredo, Manuel, Hortelinda e Otília, criados sabe Deus com que sacrifício, na sua casa do referido L. do Monte, tendo estes abandonado a casa paterna, após o casamento, para seguirem seus rumos... A família numerosa marcou-lhe um longo período de luta e trabalho, alegrias e tristezas que terminou no 1.º sábado de Dezembro/82, quando o Senhor o veio chamar. Trabalhou como correteiro. Geriu courelas arrendadas. Viveu intensamente a vida familiar. Frequentou até ao

fim a Igreja.. Viveu, sem respeito humanos a sua condição de cristão. Encontrou sempre tempo para convivência fraterna e cristã com seus vizinhos, os párocos que o digam... e amigos que eram todos os que o conheciam.

Homem bondoso, tolerante, trabalhador e cristão, foi sempre elemento pacificador e dedicado à igreja não descansando enquanto encontrasse outros arredios dos caminhos de Deus. É com muita saudade que o vemos partir do nosso meio. Deus levou-o para lhe dar o descanso na Pátria do Céu. A nossa esperança não será confundida.

E, porque não queremos esmiuçar as grandes virtudes que tornaram rica a vida do saudoso extinto, limitámo-nos a estas palavras simples, pois o seu funeral, realizado com enorme acompanhamento, foi uma inequívoca demonstração de pesar, consagração das suas virtudes pessoais, familiares e religiosas e, não menos, deferência e amizade pela família enlutada.

A seus filhos e netos, aqui deixamos a expressão do nosso mais vivo pesar e pedimos aos leitores da «Voz de Antas» a caridade dos seus sufrágios por sua bela alma.

## Brutal acidente de viação

### - Causou a morte ao Maciel «Picão»



Segunda-feira dia 22 de Novembro mais um dia cinzento, daqueles em que parece que a chuva vai começar a cair a qualquer momento sem que nada se passe de novo. Porém, neste dia 22 de Novembro assim não aconteceu.

Manhã cedo, por volta das 8,30 h, quando seguia na sua motorizada

## OPINIÃO:

# O MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

O Municipalismo constitui uma tradição na vida política do nosso país como forma de autonomia e de defesa dos interesses das populações, abafada e coarctada, somente durante o período ditatorial.

### 1. MUNICIPALISMO DURANTE A MONARQUIA

Alguns autores consagram a tese de que a Instituição Municipal tem origem no «Municipalismo» romano e outros que ela é de origem visigótica.

Certo é que ela nasce de uma forma espontânea e natural com a luta das populações de determinadas comunidades desenvolvem contra o «senhor», a escravização e a opressão a que estavam sujeitos. Assume assim um carácter reivindicativo e emancipalista e ao mesmo tempo encarna o sentimento de liberdade.

Esta instituição é consolidada mais tarde através da «carta» ou «foral» no qual se consagram e regulam os direitos, liberdades e garantias que aos cidadãos pertencem.

É entre os séculos XII e XIV que se dá a sua extensão e concretização através da participação do povo nas Cortes e da aliança entre outra classe e o rei sempre que o objectivo é a diminuição dos poderes e regalias das classes privilegiadas: clero e nobreza. Como exemplo,

temos a aliança entre o Mestre de Avis e o povo em 1383-1385.

Posteriormente, na Europa, nascem as ideias absolutistas e a centralização do poder. Por via disso o Município em Portugal perde a influência que detinha; aos concelhos são-lhes retiradas as prerrogativas que os caracterizavam; em Portugal o poder absoluto, iniciou-se com D. João II. Durante o antigo regime (Monarquia) a situação mantém-se.

### 2. PERÍODO LIBERAL

Só no século XIX, com a constituição de 1882 é que este quadro centralista e autoritário se modifica com a limitação do poder absoluto. Ainda que isto aconteça, a instabilidade política da altura devida a lutas constantes entre Miguelistas e Liberais, não permite a concretização das directrizes que emanavam daquela constituição democrática. O mesmo se passa com a reforma pretendida por Mouzinho da Silveira em 1832; e com outras reformas nos anos seguintes o insucesso é idêntico devido às constantes mutações governamentais e ao estudo económico do país.

Neste período mereceu relevância especial Rodrigues Sampaio, natural de S. Bartolomeu do Mar, que em 1878 alarga a competência dos órgãos eleitos e suprime a tutela governamental; e Alexandre Herculano que defende também a descentralização e autonomia. Para este «a centralização era o despotismo administrativo, a única forma de a democracia ser assegurada».

### 3. 1.ª REPÚBLICA

Como fruto da revolta republicana de 5 de Outubro, é elaborada a constituição de 1911. Com um carácter profundamente democrático ela consagra a descentralização em consonância clara com o bloco de poder.

(Continua na 5.ª pág.)

## CDS -Continuar a desenvolver a nossa terra

(Continuação da 1.ª pág.)

- Campo de Futebol
- Abrigos para passageiros
- Estrada de Azevedo a Belinho
- Estrada de Azevedo à Ribes (Reguenga)
- Distribuição de energia eléctrica a todo o lugar do Monte
- Aquisição gratuita de terrenos junto ao complexo paroquial para o infantário
- Aquisição dum subsídio para a Avenida T. do Salão.

E o Povo votou, novamente, CDS. Agora, espera. Espera que cumpra o seu mandato por mais três anos e que a exemplariedade do seu cumprimento seja um reforço da afirmação da sua política.

## FALECEU A MÃE DO P.e LEAL, ABADE DE BELINHO

Na sua casa de Deocriste, Viana do Castelo, faleceu quase inesperadamente, na manhã do dia 1 de Dezembro, a senhora D. Ana da Costa Leal, confortada com os sacramentos da Santa Igreja que, aliás, recebia frequente e piedosamente.

A veneranda senhora era mãe estremosa do nosso ilustre vizinho, P. Leal, abade da freguesia de Belinho.

O seu funeral, realizado com enorme acompanhamento, participado pelo povo das comunidades de Deocriste, Belinho e Antas, e, muitos

outros que se associaram, na igreja paroquial de Deocriste que encheu por completo, foi presidido pelo pároco da freguesia, tendo à celebração presidido o P. Leal.

No momento próprio, o P. Dr. Pedreira, dirigiu à multidão de fiéis, algumas palavras de agradecimento a Deus por aquela mãe ter dado à igreja um filho sacerdote.

«Voz de Antas» acompanha afectuosa e fraternalmente o P. Leal na sua dor e promte-lhe a caridade dos sufrágios dos leitores por sua mãe.

## Mário Fernando Queirós de Carvalho

VENDEDOR OFICIAL

TODA A GAMA DE MAQUINARIA AGRÍCOLA  
E MÁQUINAS INDUSTRIAIS

### MARCAS

Tractores Eicher de 2. R. M. 4. R. M 38 H. P. a 138 H. P. \* Tractores Napoliona de 2. R. M. 4. R. M 40 H. P. a 80 H. P. \* Motocultivadores Alfa e Fort 8 a 18 H. P.  
Máquinas Industriais: Benat c/ Pneus e Rastos \* Pás carregadoras \* Reto escavadoras \* Cilindros \* Auto niveladoras  
Auto Batoneiras e Batoneiras

CASTELO DO NEIVA  
TELEF. 8 73 71

4900 VIANA DO CASTELO

# AUTARQUIAS/82

		Antas	Apúlia	Belinho	Curvos	Esposende	Fão	Fonteboa	Forjães	Gandra	Gemeses	Mar	Marinhas	Palmeira	Rio Tinto	Vila Chã		
Eleitores inscritos		1 266	2 460	1 243	475	1 636	1 838	826	1 633	579	717	688	2 615	1 006	467	845		
Eleitores votantes		998	1 976	989	390	1 342	1 362	643	1 326	503	592	583	1 979	752	375	674		
ASSEMBLEIA MUNICIPAL	PS	1979	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		1982	38	141	57	28	226	240	25	100	26	66	28	182	45	20	13	
		Diferença	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	PSD	1979	257	557	557	49	216	503	167	428	111	103	247	639	106	90	163	
		1982	250	952	608	80	264	351	348	889	178	151	403	657	157	126	82	
		Diferença	-7	+395	+51	+31	+48	-152	+181	+461	+67	+48	+156	+18	+51	+36	-81	
	APU	1979	75	136	43	29	349	325	25	254	52	48	29	180	96	11	25	
		1982	52	29	29	9	324	260	9	144	32	20	8	98	50	4	14	
		Diferença	-23	-107	-14	-20	-25	-65	-16	-110	-20	-28	-21	-82	-46	-7	-11	
	CDS	1979	589	1 075	265	286	631	402	340	512	274	387	212	880	478	246	433	
		1982	605	800	223	252	458	434	240	128	243	331	115	959	471	209	545	
		Diferença	+16	-275	-42	-34	-173	+32	-100	-384	-31	-56	-97	+79	-7	-37	+112	
	CAMARA MUNICIPAL	PS	1979	36	129	29	63	169	193	36	79	21	6	20	110	24	9	6
			1982	32	134	54	17	212	250	18	70	27	55	23	159	38	17	12
			Diferença	-4	+5	+25	-46	+43	+57	-18	-9	+6	+49	+3	+49	+14	+8	+6
PSD		1979	230	556	537	32	224	446	156	394	111	94	243	592	116	89	153	
		1982	259	939	600	90	259	358	361	972	178	167	400	648	145	123	76	
		Diferença	+29	+383	+63	+58	+35	+88	+205	+578	+67	+73	+157	+56	+29	+34	-77	
APU		1979	39	44	39	5	207	235	11	211	37	35	17	102	55	7	10	
		1982	41	29	19	10	224	253	7	101	34	16	7	90	38	5	10	
		Diferença	+2	-15	+20	+5	+17	+18	-4	-110	-3	-19	-10	-12	-17	-2	—	
CDS		1979	619	1 063	267	267	627	382	337	514	271	406	220	921	496	244	454	
		1982	615	819	263	251	565	428	242	125	242	334	122	1 008	497	214	561	
		Diferença	-4	-244	-4	-16	-62	+46	-95	-389	-29	-72	-98	+87	+1	-30	+107	
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA		PS	1979	—	200	—	—	275	110	—	—	—	—	149	—	—	—	
			1982	—	122	—	—	181	—	—	—	62	—	—	—	—	—	
			Diferença	—	-78	—	—	-94	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	PSD	1979	319	535	733	64	218	400	143	630	170	111	307	607	—	95	223	
		1982	253	1 035	705	76	308	272	397	937	213	112	459	714	171	124	89	
		Diferença	-66	+500	-28	+12	+90	-128	+254	+307	+43	+1	+152	+7	—	+29	-124	
	LAP	1979	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	619	—	—	
		1982	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	531	—	—	
		Diferença	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-88	—	—	
	PPM	1979	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
		1982	—	—	—	—	—	—	—	—	—	85	—	—	—	—	—	
		Diferença	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	APU	1979	—	—	—	—	336	171	—	343	—	—	—	118	—	—	—	
		1982	30	—	—	—	405	223	—	183	30	—	—	123	—	—	—	
		Diferença	—	—	—	—	+69	+52	—	-160	—	—	—	+5	—	—	—	
CDS	1979	604	1 057	143	290	637	413	283	220	265	436	195	850	—	255	400		
	1982	655	783	220	292	540	615	228	147	244	320	95	1 066	—	232	569		
	Diferença	+51	-274	+77	+2	-97	+202	-55	-73	-21	-116	-100	+216	—	-23	+169		

# O MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

(Continuado da 3.ª pág.)

## 5. APÓS 25 DE ABRIL

Neste período o regime da administração local caracteriza-se por: descentralização, autonomia financeira e ausência de tutela governamental.

### 4. CORPORATIVISMO

A entrada de Salazar para o governo, como consequência directa de revolta militar de 28 de Maio de 1926, os ideais corporativistas, a constituição de 1933 e mais tarde a entrada em vigor do Código Administrativo, 1936-1940, elaborado por Marcelo Caetano, alteram profundamente a administração local, tornando-a inapta às aspirações das populações, ineficaz no desenvolvimento que seria necessário, centralista e desadaptada das necessidades.

Assim, este regime fascista e anti-democrático, quanto à administração local, assume as seguintes características:

a) Forte concentração do poder político, económico e social no governo central, esvaziando os organismos locais de poder e conteúdo. A completar esta concentração desmesurada a tutela administrativa torna-se rigorosa.

b) Atribuição ao Presidente da Câmara de fortes poderes administrativos e policiais. Como figura predominante que era, passa a ser nomeado pelo poder central, já que se exigia naquele cargo, pessoa capaz de concretizar a ideologia oficial e que fosse garante da «ordem» estabelecida.

c) A votação não é directa nem universal já que para a Junta de Freguesia apenas podem votar «os chefes de família»; em 2.º lugar, os Vereadores da Câmara eram eleitos pelo Conselho Municipal.

No campo da arbitrariedade e discriminação assume importância o lugar que ocupava a mulher nesta estrutura e a profunda discriminação de que era vítima, já que não podia votar, conjuntamente com aqueles que não possuíam meios económicos suficientes, porque não possuíam idoneidade para a escolha e a inteligência era dada pelo dinheiro (pura lógica do capitalismo) e com os opositores ao regime a quem nem sequer foi atribuído direito de voto (estes eram aspectos demais).

d) Concentração das receitas públicas nos cofres do Terreiro do Paço e a inexistência de qualquer critério válido, rigoroso e honesto de atribuição de verbas às autarquias locais. O único critério existente era o servilismo de que dava mostras o Presidente da Câmara, e a sua subjugação às estruturas políticas antidemocráticas nos anos em que foram permitidas. O «bom comportamento» das populações do concelho era a escala para a atribuição de receitas.

Até que com a aprovação a 2 de Abril de 1976 na C.R.P. se inicia novo período democrático, se altera o quadro anacrónico, da administração local, e da sua autonomia.

O poder local transforma-se, assim, numa condição essencial ao exercício da democracia e ao mesmo tempo um elemento de estrutura política do Estado Democrático.

Assim, o novo regime pós-25 de Abril respeita as seguintes cláusulas:

a) O «pacote local» terá que respeitar o princípio da descentralização administrativa (art. 299.º). Este princípio exige a existência de atribuições próprias da autarquia e a transferência para esta das atribuições estaduais de natureza local. Implica este princípio «a autonomia administrativa, em sentido estrito, isto é, a competência para a prática de actos administrativos definitivos e executórios e a não sujeição das autarquias e dos seus órgãos a uma dependência hierárquica» (...).

b) A Regionalização é também uma das tarefas necessárias (art. 256.º).

c) Os interesses locais são considerados interesses das populações (237.º/2). Há no entanto uma diferenciação entre autarquias locais e comunidades locais, já que aqueles «são uma específica expressão política organizada» destas.

d) Os órgãos autárquicos passam a ser eleitos por sufrágio, directo, secreto e periódico (art. 116.º).

e) A economia passa a ser objecto de um sistema de planeamento democrático que se concretiza com a elaboração do Orçamento Geral do Estado e que se caracteriza por uma elaboração participada, aprovação pela A.R. e execução descentralizada (art. 91.º, 94.º e 95.º).

f) A tutela inspectiva de que podem ser objecto os órgãos autárquicos está regulada por lei e é diminuta.

g) Além disso e como corolário dos princípios da descentralização e da autonomia administrativa, as autarquias locais têm também um património e finanças próprias (art. 240.º) o que implica a existência de receitas, orçamento e contabilidade próprios.

h) A participação popular (118.º) caracteriza também este regime. Não é mais do que a manifestação do princípio da democracia, participar.

(Dados coligidos com base na Revista «PODER LOCAL — Revista de Administração Democrática» n.º 24).

ADELIO NEIVA

## «VÓS MEUS AMIGOS JOVENS»

«Não podemos evangelizar os outros, se primeiro não estamos nós evangelizados. Não podemos colaborar na salvação dos outros, se primeiro não entramos nós pelo caminho da salvação.

Encetámos esta caminhada da salvação no dia do nosso baptismo, quando, renunciando ao mal, escolhemos o bem, em Jesus Cristo; começamos a viver a vida nova, fruto da sua Morte e Ressurreição. Esta vida deve desenvolver-se sempre. Para isso, Ele ficou conosco, na Igreja; ficou especialmente nos Sacramentos; ficou na Eucaristia e na Penitência.

«Vós todos, vós meus amigos jovens, apreciáveis estas fontes da vida? Sabeis corresponder ao convite de Jesus — o Pão da vida! — participando conscientemente na Eucaristia, com o desejo de viver em plenitude, de vencer o mal e alcançar o bem? E quando é necessário, por causa do pecado, da imperfeição ou da fraqueza, sabeis trilhar o caminho da conversão e da reconciliação, buscando o sacramento da Penitência, o perdão e a vida? Formai a vossa consciência e sede fiéis ao Senhor, que ama e perdoa!».

João Paulo II

# SABIA QUE:

- No passado dia 8 de Dezembro, foi evocado o VI aniversário da fundação do Movimento Associativo da Juventude — JAEOCA?
- A «Voz de Antas» deixará de ser enviada para os assinantes não pagantes?
- Da Argentina, a Cândida da Vigária escreveu e falou no campo da igreja...
- Ocorreu no dia 3 de Dezembro p.p., o 1.º aniversário da comparecimento dos «segidéus» no Tribunal de Esposende para prestar declarações? A versão do(s) facto(s) foi unânime...
- O Povo maioritariamente rejeitou a proposta de dar o Bar-Sala de Convívio paroquial em regime de

exploração por conta doutros? E ainda bem!

- A partir de 1 de Janeiro de 1983, em toda a arquidiocese, haverá um estipêndio único das missas, ou seja, 250\$00. A esmola dos trintários gregorianos será de 8.500\$00?
- De 21 a 30 de Julho do próximo ano a nossa paróquia fará uma peregrinação à TERRA SANTA (Palestina e Egipto). Quer alinhar? Ponha de parte 75 contos e venha ter conosco.
- Está a decorrer um curso de horticultura no salão paroquial de Belinho para as freguesias de Marinhãs, Mar, Belinho e Antas?
- A oferta do casal Abel Viana Rolo Agra e Cândida da Cruz Viana para a igreja foi de 66.000\$00?
- No Centro Paroquial de 27 a 30 deste mês decorrerá um Retiro para adolescentes dos 13 aos 15 anos orientado pelo P. Granja, assistente diocesano da A.C.R.?

## Antas F. C. em movimento

Encontra-se em marcha uma campanha de Sócios promovida pelo Antas F. C.. Esta associação fundada em 1/7/81, tem como objectivo primordial o ingresso na próxima época futebolística de 83/84, na 3.ª Divisão da A. F. de Braga.

Neste contexto, e depois das já várias centenas de milhares de escudos gastas no Campo de Futebol, ao qual ainda falta os muros e a iluminação, a Comissão Instaladora partiu para a preparação dos futuros atletas, tendo nesse sentido contratado um treinador com larga experiência na matéria — Para quem conhece é o Sr. Porfírio de Forjães. Deste modo, convidam-se todos os jovens interessados a comparecerem aos treinos que se realizam no Ring-Gimnodesportivo Paroquial JAEOCA, às Quartas-Feiras pelas 19 horas, e, aos Domingos no Campo de Futebol pelas 9 horas.

A Bem do Desporto, pede-se a todos que contribuam — tornando-se sócios em qualquer Café de Antas — ajudando deste modo a uma melhor preparação da equipa, assim como o engrandecimento da nossa Terra através do seu Clube representativo.



## CASAMENTOS

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio, na Basílica do Sameiro — Braga: Manuel Cândido da Cruz Laranjeira, 26 anos, filho de Manuel Cândido Pires Laranjeira e de Maria Leontina Viana da Cruz com Maria Amélia Coutinho Bedulho, de 22 anos, filha de Domingos Gonçalves Bedulho e de Alzira Rodrigues Coutinho, no dia 20 de Novembro/82.

Cândida Cardante da Cunha, de 23 anos, de Guilheta, filha de Manuel Alves da Cunha e Maria Pereira Cardante, em 11 de Dezembro/82.

FELICIDADES  
FUTURO SORRIDENTE.

## Castelo de Neiva

### NOVO PÁROCO

Procurando responder às necessidades pastorais da comunidade cristã de Castelo de Neiva e tendo em consideração a idade do actual abade P. Joaquim Rodrigues Lopes Lima, que, durante 52 anos, deu o melhor da sua vida e dedicação ao serviço daquela comunidade, foi nomeado para lhe suceder o Padre José Vaz Saleiro de Abreu, natural de S. Bartolomeu do Mar, Esposende.

Arlindo dos Santos Ferreira, de Vila Chã, com 19 anos de idade com

## Bodas de Prata do Jornal

### (VOZ DE ANTAS)-JORNAL DA NOSSA TERRA

*Jornal da nossa terra! Um jornal abençoado ...  
Que muita gente parece que o não vê!  
Mas para mim ele avulta iluminado,  
Em letras de oiro que a minha alma lê.*

*Leva notícias da terra em que nasceu;  
É como o ralo do sol que a todos nos aquece,  
Fala com todos os que já conheceu  
Quer conhecer os que ainda não conhece.*

*Por isso a toda a parte quer chegar,  
Mesmo ao lugar mais afastado;  
Para as notícias e bons conselhos poder dar  
Aquele que anda mais desanimado.*

*Nosso jornal, foi sempre bom conselheiro  
Para todos leva ideias do bem,  
Entre todos, ele foi sempre o primeiro  
A dar bons conselhos como uma boa mãe.*

Antas, 8-12-1982 — L. P.

### (VOZ DE ANTAS)-MENSAGEIRO

*Imagem desta terra! Deste povo!  
Tua sublime publicação — não sei ...  
O que me fez como fiquei?  
Despertaste-me algo de novo  
No teu variado conteúdo  
Encontro um pouco de tudo  
Por isso és a nossa voz.*

*Naquele ano em que nasceste  
Hoje mera recordação  
Simplicidade, actualidade,  
Na tua terna idade!  
És porventura pouco hostil  
Na tua essência juvenil  
Continuarás — outros não.*

*Espírito cristão.  
Neste tempo, nesta era  
Razão da tua anciente espera  
Qual?! Majestosa intenção  
De aos ausentes quer levar  
Aquilo que os fará recordar  
Antas! Seu Lar! Sua Nação! ...*

*Jovem aniversariante  
Prosegue! Enfrenta!  
Tua palavra atenta,  
Levar-nos-á paroquianos  
Por longos e infindos anos  
A um clamoso de grito de avante.*

Ester Saleiro

## O regime dos bens nos casamentos

Segundo o artigo 1717 do Código Civil, se não houver escritura antes do casamento, este faz-se em regime de separação de bens e comunhão de adquiridos.

Segundo este regime são considerados próprios de cada um dos cônjuges:

a) — Os bens que cada um deles tiver ao tempo da celebração do casamento;

b) — Os bens que lhes advierem depois do casamento por sucessão ou doação;

c) — Os bens adquiridos na constância do matrimónio por virtude de direito próprio anterior. (Art. 1724, do Código Civil).

E serão comuns apenas os bens que adquirirem por esforço comum do casal na constância do matrimónio.

Os interessados que tomem nota.

## PERDOA MEU IRMÃO...

*Quando tu por mim passaste  
Que eu fiz que te não vi,  
E depois com os amigos  
Só disse mal de ti.*

*E quando por mim passavas  
E me cumprimentavas com arrojo;  
Que eu recusei dar a minha à tua mão,  
E cuspi para o lado com o nojo.*

*Mas teus olhos sombrios reflectiram  
Nas pedras da rua,  
Lamentando a miséria que viram  
Na minha alma nua.*

*Seguiste o teu caminho  
Infeliz e cansado,  
Talvez chorando a falta de carinho  
Que eu te havia dado.*

*Hoje, quero sentir meu coração  
Que no peito parece que já não tinha.  
Perdoa-me e aperta meu irmão  
A tua mão na minha.*

S. Paio de Antas, 8-12-1982  
L. P.

## OS VELHOS: A TERCEIRA IDADE OS ASILOS E OS LARES

Triste sinal dos tempos! Toda a gente fala, agora, da 3.ª Idade para significar os velhos. O que se torna repelente é que os filhos (ou família-

res) ponham fora de casa os pais velhos, velhotes, dizem! Não há lugar para eles, quando o melhor lar é a casa de família. Felizmente que esta nossa Terra apenas conta 1 caso, no presente, de os filhos terem arrumado a mãe no asilo...

Com a devida vénia, transcrevemos um excerto do artigo de Silva Araújo, director do «Diário do Minho».

«É que não é justo só porque dão trabalho, arrancar as pessoas da casa que construíram com tanto esforço, dos móveis que sempre trataram com tanto carinho, da companhia dos netos onde se vêem continuados. O ambiente ideal para as pessoas de idade é o ambiente familiar. Os lares de idosos são soluções de recurso e medidas de excepção. Não deveriam converter-se como alguns pensam, com atitudes normais. A regra deveria ser outra.

Todos nós devemos muito aos velhos. Devemos-lhes muito do que somos e do que temos. Andamos hoje a colher o que eles semearam. É uma obrigação reconhecermos isso e manifestar-lhes com actos, esse reconhecimento».

- Nau Eduarda da Silva Simões: 2.000\$00
- Um anónimo de Belinho: 5.000\$00
- Joaquim da C. Araújo: 3.000\$00

V — O rendimento total do pedtório do nosso padroeiro — S. Paio — foi de 41.200\$00.

A Comissão: Presidente, Domingos Martins Ledo;  
Tesoureiro, José do Cruzeiro Júnior;

Secretário, Manuel Augusto Viana Meira Torres.

VI — Bar no mês de Outubro — 14.516\$00.

Gerentes: Albino F. Rodrigues; Manuel Faria Nelva e Adélio L. Rolo.

## PARTILHA DE GENEROSIDADE

I — A título informativo damos conhecimento dos quantitativos relativos a cada freguesia, sobre o pedtório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Antas	3.883\$70
Apúlia	26.000\$00
Belinho	7.572\$00
Esposende	20.000\$00
Fão	5.040\$50
Fonte Boa	8.122\$50
Forjães	11.500\$00
Mar	15.077\$50
Marinhas	30.000\$00
Vila-Chã	13.650\$00

II — Os donativos recolhidos por um grupo de cristãos de Figueiró

(Santo Tirso) para ajuda da construção da Igreja paroquial da sua comunidade ascendeu a 33.500\$00.

III — A esmola de Santo António tirada das missas dum domingo, somou 28.287\$50.

IV — O saldo positivo do último projecto de obras paroquiais continua a aumentar. A cruzada de devoção e generosidade ainda não terminou. Vejam só!

- Um emigrante: 10.000\$00
- David: 10.000\$00 + 5.000\$00 + 5.000\$00
- Horácio Dias F. da Silva: 3.000\$00
- Alfredo: 5.000\$00